Anno de 1847. Quarta-feira 16 de Junho. Annō XXIII. N. 132.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não roem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. V.to. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Rainero. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.				
»	» Paris 345 rs. por franco.			
»	» Lisboa 105 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 °/o ao mez				
Ouro	—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$050
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata	— Patacões........	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$926	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$760		
»	Miuda..........	1$920	a	1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio. — Ao administrador das obras publicas, devolvendo, com despacho de approvação, a planta, descripção e orçamento do segundo andar da cadeia do Brejo. — Recommendou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes contratasse com o arrematante das obras da referida cadeia a construcção desse segundo andar.

Dito. — A' administração dos bens dos orphãos, ordenando forneça aos educandos do respectivo collegio os novos uniformes de brim requisitados pelo director desse estabelecimento. — Participou-se ao director do collegio dos orphãos.

Portaria. — Reformando, no 2.° batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo, o tenente ajudante, Manoel Alves Bruno do Couto ; o capitão da primeira companhia, José Alves Sisueiros; o respectivo alferes, José Salgado de Albuquerque Maranhão ; e o capitão da segunda, Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Dita. — Designando os armazens de José Vellozo Soares e Angelo Francisco Carneiro para os pontos de embarque da rua do Apollo, que deviam ser creados por fôrça do regulamento do consulado provincial, de 4 deste mez. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dita. — Nomeando a Domingos Soriano Cordeiro Simões para o lugar de inspector do assucar. — Participou-se ao suprareferido inspector.

IDEM DO DIA 9.

Officio. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo os processos de Joaquim José Thomaz e José Francisco.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando a expedição de suas ordens para que os dous amanuenses da repartição a seu cargo e os empregados da respectiva mesa de rendas internas apresentem os titulos na secretaria da presidencia, afim de serem inscriptas nos mesmos titulos as postilas indicativas da sua passagem para a nova mesa do consulado.

Dito. — Ao mesmo, ordenando o pagamento do que no mez findo se despendeu com os presos pobres da cadeia desta cidade, na importancia de 645$454 réis. — Tambem se determinou ao commissario-pagador indemnisasse o carcereiro da referida cadeia da quantia de 116$560 réis, que, nesse mez, despendêra com os sentenciados do Maranhão e Alagôas, que estão destinados á ilha de Fernando; e participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando faça dar baixa ao inferior João Francisco dos Santos.

Portarias.—Mandando que se passem as seguintes nomeações:

De administrador da capatazia do algodão a Manoel Camello Pessoa;

De inspectores do assucar a Eloy da Cunha Pereira e José da Silva Monteiro ;

De fiel da inspecção do predito genero a João Francisco dos Santos;

De continuos ou correios da nova mesa do consulado a José Joaquim de Almeida Castro, João Francisco de Albuquerque Mello, Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho e Manoel do Nascimento Bastos. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e aos nomeados.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

Montevidéo, 15 de maio de 1847.

A noticia de uma conferencia entre um dos irmãos Madariaga e um chefe brasileiro na fronteira do Uruguay confirma-se por noticias directas da Uruguayana. Segundo essas noticias, não foi o governador Madariaga, e sim seu irmão D. João, quem assistio a essa conferencia; não foi o chefe brasileiro da fronteira, e sim um chefe superior, que foi de Porto-Alegre á Uruguayana com esse objecto.

Sabia-se na Uruguayana a repulsa definitiva das pretenções de Rosas a respeito do pacto de Alcaraz, e tinha-se por certo que nem por isso se alteraria a paz com Entre-Rios.

— 17 de maio.

Temos noticias de Buenos-Ayres do dia 15, trazidas pelo vapor *Firebrand*, no qual regressou o commodore sir Thomaz Herbert.

O *Rattler* fundeou em Buenos-Ayres no dia 10, ás 9 horas da manhãa. O Sr. Middleton, secretario de lord Howden, o Sr. Morier, addido á legação, e o capitão Freemantle da fragata *Raleigh*, desembarcaram ás 11 horas. Levados á casa do ministro Arana pelo capitão do Porto, emittiram o desejo que tinha lord Howden de desembarcar dentro de uma hora, acompanhado do commodore Herbert, para o que julgava o nobre lord não haveria inconveniente, visto ter desembarcado já o Sr. conde Waleski. Arana respondeu que S. S. podia desembarcar quando quizesse ; e ás 2 e meia horas da tarde foi para terra o ministro acompanhado pelo commodore e pelo Sr. Egerton. A sua recepção foi igual á que já publicámos do Sr. Waleski. Do cáes dirigiram-se á casa do ministro Arana: depois dos comprimentos do estylo, retirou-se o nobre lord, promettendo voltar no seu caracter official, acompanhado pelo conde Waleski.

No dia 12, uma deputação dos residentes britannicos, presidida pelo Sr. Patricio Mac-Lean, apresentou-se em casa de lord Howden, a quem entregou a carta seguinte, cuja opportunidade e bom senso cremos serão apreciados por todos:

« Mylord. A commissão dos negociantes inglezes tem a honra de apresentar os seus respeitos a V. S. na feliz occasião da sua chegada a este paiz. Os negociantes e outros residentes britannicos relacionados com o commercio entre este paiz e a Grão-Bretanha, congratulam-se por um successo de tão bom agouro, confiando que os esforços de V. S. os tirarão da posição desagradavel em que os acontecimentos politicos os collocaram ultimamente.

« Se os serviços da commissão, ou dos seus membros individualmente, fôrem em qualquer tempo agradaveis a V. S., pede ella que se lhe permitta pô-los á sua disposição. »

Lord Howden, que recebeu a deputação com cortezia e affabilidade, respondeu nos termos seguintes:

« Senhores, muito me apraz vê-los, tanto collectivamente porque he do meu dever ouvir o que tenham a dizer-me, como individualmente para ter o prazer de fazer o seu conhecimento pessoal. Pelo que diz respeito á missão que S. M. me confiou, posso assegurar-lhes que a respeito da sua execução não omittirei zelo, cuidado eu esforço algum. No que toca á sua substancia e teor, posso igualmente assegurar-lhes que foi bem considerada tanto no todo como nos pormenores; que não vejo difficuldade nenhuma em leva-lo ao cabo, uma vez que encontre em todos os interessados a mesma boa fé e sentimentos pacificos de que me acho animado; e que tenho firme confiança de que qualquer ajuste definitivo, a que se chegue, será considerado justo e satisfactorio para todas as partes interessadas.

« O governo inglez não póde ter outro objecto senão o de proteger os interesses inglezes, e o de inspirar nos governos amigos a convicção do seu ancioso desejo pela sua prosperidade.

« Apenas me parece necessario assegurar-lhes que o meu objecto constante será o de pôr em pratica esta politica.

« Quando á attenciosa offerta dos seus serviços, peço-lhes a sua cooperação para ajudar-me a suavisar todo o motivo de irritação, e com confiança recorrerei sempre a VVmm. para que me apoiem em tão agradavel dever. »

Não he possivel achar palavas que exprimam sentimentos mais proprios de um negociador de paz, nem maior convicção da elevada importancia de uma missão como a que lord Howden desempenha. Permitta o céo que encontre em todos os interessados esses sentimentos pacificos e essa boa fé que deseja encontrar. Quanto ao mais, não fomos nós que duvidámos por um momento de que para chegar a qualquer ajuste, fôrça he que seja *justo e satisfactorio para todos*. Paz sem justiça he uma contradicção.

— 18 de maio.

BUENOS-AYRES E O BRASIL.

A *Gazeta de Rosas* do dia 14, depois de mencionar a publicação que fizemos da correspondencia do barão de Cayrú com o ministro de Rosas no Rio-de-Janeiro, diz o seguinte:

« Antes de entrarmos em cheio no exame de toda essa extensissima correspondencia e de publica-la, integra, para refutarmos, em toda a sua extensão, os paralogismos, as accusações infundadas e os argumentos contradictorios e injustissimos em que abunda, anticiparemos aqui aos nossos leitores uma boa resenha.

« Sabido he já por nossas publicações que o ministro argentino no Rio-de-Janeiro, em nome e por ordem positiva do governo da confederação, solicitou do imperial que declarasse categoricamente se approvava ou repellia o *memorandum* apresentado pelo visconde de Abrantes ás côrtes de Londres e de Paris, solicitando e promovendo, em nome do governo imperial, a intervenção armada dos governos de Inglaterra e França contra as republicas do Rio-da-Prata.

« Impossivel era já ao governo brasileiro recorrer as evasões com que por differentes vezes tinha recusado uma explicação ingenua e amigavel.

« Respondeu consequentemente, depois de um moroso silencio de quatro mezes e meio, com uma extensa nota datada aos 12 de abril p. p., infundada, offensiva e provocadora, figurando aggravos, aggravando as offensas e pretendendo justificar como principios as mais flagrantes violações destes.

« Logo que o ministro argentino recebeu esta singular e repellente nota do governo imperial, publicada na *Gazeta Official* do imperio do Brasil, pela qual a politica do governo de S. M. se punha em aberta contradicção com suas declarações anteriores sobre o mesmo assumpto que a motivava, teria pedido os seus passaportes se a manifestação do governo imperial, feita na dita nota, de que « seus essenciaes interesses exigem que não « continúe elle nessa neutralidade inactiva, e que lhe « cumpre porfiar pela pacificação do Rio-da-Prata » não tivesse sido acompanhada como foi desta outra declaração do governo imperial, de: « *não se propôr a recorrer a hostilidades.* »

« Consequentemente, o ministro argentino antes de responder á nota do governo de Sua Magestade, interpellou-o em officio de 13 de abril proximo passado, pedindo-lhe uma declaração categorica sobre os meios com que intenta «porfiar na pacificação», e se estava decidido a abandonar a neutralidade que tinha pretextado observar e a intervir contra as republicas do Prata. O ministro argentino, ao requerê-lo em termos positivos, transcreveu a parte, a que se referia, da nota do governo imperial. O ministro dos negocios estrangeiros do imperio respondeu ao da confederação em 17 de abril, transcrevendo o mesmo paragrapho em que se fundára a interpellação deste, e respondendo-lhe « que a mesma copia que o general Guido fizera da parte da sua nota, satisfazia á sua pergunta. » Evitou, pois, o governo imperial, dessa maneira exotica, dizer se «porfiaria» na guerra, ou se continuaria a «porfiar» na dolosa neutralidade que acabava de comprometter com a sua nota de 12 de abril e com tão repellentes como insolitos subterfugios.

« Como era natural, não póde dar-se por satisfeito o ministro argentino com a replica do governo imperial de 17 de abril, e no dia 19 teve uma conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros do imperio, na qual lhe manifestou que, não tendo dado o governo imperial a categorica resposta pedida, insistia na sua interpellação para obtê-la e sahir da incerteza em que o deixava a nota imperial de 12 a respeito dos meios que o governo de S. M. se propunha empregar para a pacificação do Prata em consequencia de estar decidido a abandonar a neutralidade inactiva.

« O ministro dos negocios estrangeiros do imperio fez protestos de pensamentos pacificos do governo imperial se não fôsse provocado pelo da confederação : disse que, quaesquer que fossem os meios que empregasse o governo de S. M. I. em porfiar na pacificação, sempre seriam amigaveis e em harmonia com os direitos da confederação, não recorrendo ás armas senão no caso infeliz e não esperado de ser necessario ao imperio defender-se de uma provocação.

« O ministro argentino observou-lhe que a declaração era incompativel com os preparativos de guerra que se faziam na provincia do Rio-Grande-do-Sul e com o augmento da estação naval brasileira no Prata. A isto respondeu o ministro dos negocios estrangeiros do imperio renovando as suas seguranças amigaveis, dizendo que estar preparado para a guerra contribuia quasi sempre para afiançar a paz, e que as medidas economicas adoptadas pelo governo imperial no seu exercito e esquadra não importava a menor tendencia de alterar o systema pacifico do governo de S. M. para com as republicas do Prata. Accrescentou o ministro brasileiro que o promover o tratado definitivo de paz entre o imperio e a confederação para consolidar a independencia da Republica-Oriental podia ser uma das medidas que o governo imperial se propozesse adoptar para a pacificação da dita republica.

« Em 20 de abril dirigio o ministro argentino outra nota ao governo imperial recapitulando todas as referidas declarações pacificas do ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, e assegurando que as transmittiria ao governo argentino.

« Trocou-se tambem outra correspondencia sobre uma supposta invasão do territorio brasileiro por fôrças do exercito de Orientaes e Argentinos ; pretexto que impugnou positiva e convincentemente o ministro argentino.

« Singularissimo he este episodio da politica imperial, collocada na mais falsa posição. Reaggrava o seu inaudito caracter a pretenção de negociar o trabalho definitivo de paz simultanea com os actos mais offensivos e irritantes do mesmo governo imperial, e com a sua completa e consummada violação da convenção de 27 de agosto de 1828. »

Suspensão das hostilidades.

Hontem, ás 3 horas da tarde, os commandantes das estações navaes franceza e ingleza tiveram uma conferencia com o Sr. ministro da guerra. Consta-nos que o seu objecto era saber se o governo se prestaria a uma suspensão de hostilidades, fundada em todos os motivos que sempre existem para atalhar quanto he possivel o inutil derramamento de sangue. O governo, segundo cremos, depois de ouvido o parecer da maior parte do concelho de estado, resolveu acceder gostoso a uma medida que em outras occasiões foi o primeiro a promover, estabelecendo comtudo condições de reciproca conveniencia para melhor assegurar os fins do armisticio.

Applaudimos de todo o coração, tanto o sentimento nobre e humano que levou os agentes das potencias mediadoras a promover a suspensão de hostilidades, como a franca disposição do governo a prestar-se a fins tão santos.

— As noticias que hontem se receberam de Buenos-Ayres pelo paquete *Griffon* alcançam só ao dia 15, que he a mesma data que nos trouxe a *Rattler*.

A situação de Buenos-Ayres he naturalmente identica áquella em que se achou quando o Sr. Hood apresentou a Rosas as propostas de que foi portador. As cartas recebidas exprimem opiniões encontradas, e todas, já se sabe, igualmente destituidas de authenticidade. Comtudo, a crença mais geral era que o bloqueio se levantaria brevemente. Verdade he que he esse o principal desejo dos que escrevem. Concordam varias cartas em que as conferencias, já com caracter official, dos enviados com o ministro Arana, principiaram no dia 12. Assim o diz tambem o *British-Packet*. Alguns affirmam que nos dias 12 e 13 houve só conferencias preliminares. Assegura-se tambem que no dia 13 dirigiram os dous enviados uma nota collectiva ao governo, na qual se suppunha que se manifestavam as bases da negociação ; nada se diz, porém, a respeito do seu teor.

Os dous agentes, logo que obtenham a resposta de Rosas ás propostas que lhe fazem, virão, segundo parece, a esta capital para obterem a do governo da republica.

A'cerca das cousas d'Entre-Rios e Corrientes, só achamos em uma carta de 13 as seguintes linhas :

« Os Correntinos andam alvoraçados. Os Madariagas prohibiram toda a casta de divisa, e não querem, ou não podem ratificar o tratado. Urquiza respondeu ás propostas que lhe fizeram que não quer entender-se mais com elles, e que se dirijam á Rosas. Entretanto, dizia-se na Bajada que Urquiza ia marchar com 2,000 homens para Alcarás. Os Correntinos estavam em communicação com os Paraguayos. »

Prepara-se a casa que occupa o consulado britannico para lord Howden, que se diz virá dentro de poucos dias. Diz-se igualmente que o conde Waleski occupará a casa do consulado francez. Isto confirma o que de Buenos-Ayres se annuncia a respeito da vinda de ambos á esta capital.

— 19 de maio.

Hontem, á uma hora da tarde, sahio com bandeira parlamentar para o campo dos sitiadores um dos capitães de marinha britannica. Tinha por objecto levar a D. Manoel Oribe as notas dos dous chefes das estações, propondo a suspensão de hostilidades, depois de terem obtido o consentimento do governo, como annunciámos hontem.

A' tarde regressou o parlamentario communicando que Oribe convém no armisticio ; que em sua presença deu ordem para que não se fizesse fogo nos postos avançados, e que, quanto ás condições estabelecidas pelo governo, promettia toma-las em consideração, e respondeu hoje. Consequentemente, deve voltar o parlamentario hoje mesmo ao campo sitiador, segundo se assegura.

Devemos, pois, esperar a cada momento a publicação solemne do armisticio ; o ruido horrivel das armas, que ha quatro annos resôa nos ouvidos da população, cessará finalmente por mutuo accordo dos belligerantes.

Affirma-se que o official parlamentario diz que, quando estava no campo de Oribe, recebeu estes officios que disse serem de Buenos-Ayres, nos quaes se lhe avisava que Rosas tinha aceitado as bases propostas pelos mediadores. Accrescentou o mesmo Oribe que em consequencia ia dar ordem para que os corpos argentinos se apromptassem para marchar.

Da aceitação das bases por parte de Rosas não ha motivos para duvidar ; duvidamos, porém, que Oribe dê ordem para a retirada das tropas argentinas. Seria isso um principio de execução do tratado, e mal póde principiar a executar-se quando não foi ainda consultada uma das partes que o ha de celebrar.

--Depois do regresso do parlamentario, correu hontem á tarde a noticia de que o bloqueio de Buenos-Ayres devia ser levantado hontem mesmo. Algumas pessoas asseguravam que Oribe o tinha mandado dizer expressamente á pessoa daqui. (*Commercio del Plata.*)

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(*Continuação do n.° antecedente.*)

O Sr. Souza Ramos : — Sr. presidente, temos presenciado que se acha travada uma luta entre o ministerio e alguns de seus antigos amigos.

Um Sr. Deputado: — Honra lhe seja feita.

O Sr. Souza Ramos : — A posição que eu tenho conservado nesta casa desde que nella tenho a honra de ter assento, me não convida para entrar neste debate : entretanto, eu direi alguma cousa a respeito.

Sr. presidente, não me parece que a discussão tenha seguido uma marcha regular (*apoiados*), e aquella que o systema constitucional e um bom regimen parlamentar, invocado pelos nobres deputados que teem tomado parte na discussão, aconselham. Eu presenciei, Sr. presidente, que durante o ministerio de 2 de fevereiro dous nobres ministros se retiraram sem que a casa quizesse saber a rasão.

Alguns Senhores : — Não apoiado.

O Srs. Lopes Netto : — Perguntou-se aqui.

O Sr. Souza Ramos : — Até hoje nós ignoramos a rasão por que esses ministros se retiraram.

O Sr. Nunes Machado : — Está enganado.

O Sr. Souza Ramos : — Sr. presidente, se uma discussão a este respeito era conveniente, os nobres deputados, que tão relacionados se acham com a illustre commissão da resposta á falla do throno, deveriam fazer com que a commissão désse o seu parecer, porque então poderiam com franqueza apresentar-se fazendo opposição ao gabinete.

O Sr. D. Manoel : — Apoiado.

O Sr. Souza Ramos : — Mas, Sr. presidente, não me parece proprio do cavalheirismo apregoado pelos nobres deputados arregimentar-se para fazer opposição ao ministerio em uma discussão sobre a qual não tem de haver votação que indique que este e aquelles são da opposição. Mas, Sr. presidente, os nobres deputados, que se julgam em maioria nesta casa, entenderam que assim convinha proceder.

O Sr. Lopes Netto : — Quem foi que lhe disse isto?

O Sr. Souza Ramos : — O nobre deputado, o Sr. Villela Tavares, disse que o ministerio não tem maioria aqui, e portanto deve-se acreditar que os opposicionistas se julgam em maioria; e já que entenderam que o ministerio devia soffrer opposição por esta maneira nesta casa, os seguiremos no systema de combate que adoptaram.

O Sr. D. Manoel: — Principiou-se por tiroteio.

O Sr. Ferraz: — Já he combate.

O Sr. Souza Ramos : — Sr. presidente, deve maravilhar a todos, e a mim tem maravilhado, a opposição que eu vejo apparecer a um ministerio que mereceu o apoio constante dos nobres deputados.

O Sr. Nunes Machado : — Não he exacto.

O Sr. Souza Ramos : — Retirou-se o Sr. Hollanda Cavalcanti ; o Sr. ministro da guerra explicou que a retirada desse nobre ministro teve lugar, porque julgava que outra devia ser a escolha dos senadores por Pernambuco ; mas os nobres deputados queriam a escolha tal qual ella se deu.

O Sr. Nunes Machado : — Este negocio he com a corôa e com a provincia.

O Sr. Souza Ramos : — Não traga a corôa á discussão (*apoiados*), nem faça allusão a mim sobre este objecto, porque eu nunca trago a corôa para a discussão.

O Sr. Nunes Machado: — Não temos nada com isto.

O Sr. Souza Ramos : — Os nobres deputados que viram retirar-se do gabinete aquelle ministro que se oppunha ás suas vontades, os nobres deputados que obtiveram um triumpho, 1.°, pela escolha, e 2.°, pela retirada do Sr. Hollanda Cavalcanti, como hoje podem apresentar-se fazendo opposição ao ministerio actual ? Parece, Sr. presidente, que aquelles que julgam que outros deveriam ser os escolhidos para senadores, deveriam-se apresentar em opposição ; mas nós vemos que por este lado respeita-se as prerogativas da corôa ; não serve isto de opposição nem de apoio (*apoiados*) ao actual gabinete.

O Sr. D. Manoel : — Nós somos monarchistas.

O Sr. Lopes Netto: — Nós tambem somos.

O Sr. Souza Ramos: — O Sr. Hollanda Cavalcanti foi substituido pelo Sr. senador Lopes Gama, que servio em commissão importante com o ministerio de 2 de fevereiro, tanto elogiado pelos nobres deputados, e que conserva relações intimas com um dos nobres deputados de Pernambuco. Não sei, pois, Sr. presidente, que rasão fundada possa haver para a hostilidade que se manifesta contra o actual ministerio.

O Sr. Ferraz : — Os factos desde o fim da sessão até agora.

O Sr. Souza Ramos : — Diz o nobre deputado, os factos acontecidos desde o encerramento da sessão até agora ; não os tenho visto mencionar, e menos provar ; mas factos desta ordem não existiram de mais tempo ? He agora que os nobres deputados julgam dever apresenta-los, e hostilisar o actual gabinete ?

Ora, Sr. presidente, sendo obvio que nenhuma rasão plausivel se apresenta por parte dos nobres deputados para essa opposição que agora fazem ao actual gabinete, daqui resulta a convicção em que estou de que os nobres deputados muito mal servem ao paiz procedendo desta maneira.

O Sr. Villela Tavares : — O nobre deputado não he juiz da materia ; podemos julgar outro tanto do nobre deputado.

O Sr. Souza Ramos : — Sr. presidente, são os nobres deputados os mesmos que para hostilisarem o actual gabinete nos recordam o estado das nossas complicações com as nações estrangeiras ! ..... Pois, Sr. presidente, os nobres deputados que tiveram fé tão robusta no ministerio até agora.....

Os Srs. Nunes Machado e Lopes Netto: — Quem lhe disse isto ?

O Sr. Souza Ramos : —..... não julgam porventura conveniente ao paiz que na occasião em que se dá complicações nas nossas relações externas, se deixem de parte rasões só filhas de interesses individuaes ? Eu, Sr. presidente, pela minha parte não estou na disposição de acompanhar os nobres deputados na opposição ao actual gabinete.....

O Sr. Villela Tavares: — Apoiado; mas fê-la o anno passado.

O Sr. Souza Ramos: — Está enganado: aponte os factos. Na minha opinião, Sr. presidente, agora mais do que nunca necessario he que exista um ministerio que á anergia reuna a justiça e moderação no seu procedimento, isto para que nos possamos salvar das complicações que se apresentam; e poderá o ministerio nestas circumstancias chegar a esse fim que todo o Brasileiro deseja, se dividir a nação em dous lados.....

O Sr. D. Manoel: — He o que elles querem.

O Sr. Souza Ramos: —..... votando um ao exterminio, e levantando o outro?

OSr. Lopes Netto: — Quem exigio isso?

O Sr. Souza Ramos: — He o que parece que os nobres deputados querem.. ..

O Sr. D. Manoel: — Querem a restauração do 2 de fevereiro.

O Sr. Souza Ramos: — E a restauração do 2 de fevereiro não significa outra cousa.

Além, Sr. presidente, de um ministerio que reuna estas qualidades, entendo que a camara devia comportar-se de uma maneira a inspirar inteira confiança ao paiz, porque he em taes circumstancias que nós, mais do que nunca, necessitamos do concurso do paiz (*apoiados*). Mas, Sr. presidente, se se não apresenta uma rasão que possa justificar o procedimento do nobre deputado na sua cruzada contra o actual gabinete, o paiz será levado a acreditar que a opposição que hoje fazem não tem outro fundamento senão interesses individuaes.....

O Sr. D. Manoel: — Muito bem.

O Sr. Souza Ramos: —..... e então deploravel será o nosso estado, porque tivemos em uma posição critica um ministerio desacreditado por uma parte da camara, e uma parte da camara desconceituada por si mesma.

O Sr. Nunes Machado: — Não apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Apoiado, vai por bom caminho.

O Sr. Souza Ramos: — Sr. presidente, os nobres deputados teem querido explicar todos os factos que teem relação com a modificação ministerial; portanto, ser-me-ha licito, para comprovar a asserção que acabei de proferir, estender-me mais sobre a materia. Eu, Sr. presidente, visto que não tem havido votação na casa, visto que muitos dos nobres deputados, que eu julgo influentes nesta cruzada contra o actual gabinete, não teem tomado parte na discussão, não posso avaliar e conhecer essa grande maioria que o nobre deputado diz existir contra o actual gabinete senão pela organisação que o *Diario do Rio* publica do gabinete que o deveria substituir.

O Sr. D. Manoel: — Apoiado; foi o club que decidio isso.

Os Srs. Nunes Machado e Lopes Netto: -- Está enganado.

O Sr. D. Manoel: — Não estou tal, tenho certeza Querem fazer os ministros?!

O Sr. Villela Tavares: — Essa insinuação ha de ser respondida

O Sr. Souza Ramos: — Entre os nomes que leio nessa lista do ministerio que estava arranjado para substituir o actual, estão os das influencias de Pernambuco que teem assento nesta camara... .

O Sr. D. Manoel: — Está visto, sem isso não se salvam.

O Sr. Nunes Machado: — Vá perguntar isso aos redactores do *Diario*.

O Sr. Souza Ramos: —..... e os dos seus amigos influentes na provincia do Rio-de-Janeiro. Ora, Sr. presidente, não haverá, em vista disto, quem explique a opposição actual dos nobres deputados no sentido de interesses individuaes que receiam ser offendidos? Sem duvida.

O Sr. Lopes Netto: -- Assim como se póde suppôr.....

O Sr. Souza Ramos: -- Feita a escolha do Sr. Chichorro para senador por Pernambuco, tem de ser supprido o seu lugar da presidencia daquella provincia. Ora, os Srs. deputados, com o Sr. Chichorro na presidencia, teem podido collocar nas posições officiaes da provincia que cabem na alçada do presidente, pessoas da sua affeição; mas parece que os nobres deputados não consideram que o mesmo poderão obter a respeito dos empregados geraes.....

O Sr. Nunes Machado. -- Está enganado; pergunte ao Sr. ministro do imperio como fizemos as eleições.

O Sr. Souza Ramos: -- Os nobres deputados querem nivellar a condição dos empregados geraes com as dos provinciaes; assim como estes são todos pessoas de sua affeição e escolha, queriam collocar-se em posição de escolher os outros, visto que para esta inversão mostram não contar com o gabinete actual.

O Sr. D Manoel: -- Apoiado.

O Sr. Souza Ramos:—... ou então, Sr. presidente, autorisado pelas observações que o nobre deputado, que me precedeu, fez sobre a proximidade das eleições, ser-me-ha licito dizer que a necessidade em que estão os nobres deputados de vencer as eleições em Pernambuco (*apoiados, não apoiados*), os colloca tambem na necessidade de proverem á substituição do Sr. Chichorro, e que para isso querem no ministerio um representante de seus interesses, e ainda outros de sua parcialidade e céga confiança.

O Sr. Lopes Netto: -- Outro tanto se poderia dizer a respeito dos nobres deputados.....

O Sr. Souza Ramos -- Semelhantemente se poderá dizer que, tratando-se na provincia do Rio-de-Janeiro da eleição de um senador, e visto que o nobre ministro da guerra póde servir de extorvo á pretenção de um candidato...

O Sr. Lopes Netto: -- Como sabe que o nobre ministro he candidato?

O Sr. Souza Ramos: -- Supponho que o nobre ministro he candidato, porque he filho da provincia e he deputado por ella; não lhe dão para isso licença?.....

O Sr. Lopes Netto: -- Mas o nobre deputado foi eleito pelo Piauhy sem ser filho da provincia.

O Sr. Gonçalves Martins: -- Mas não foi eleito pela policia.

O Sr. Souza Ramos: -- Em uma occasião em que o estado do paiz não he muito satisfactorio em suas relações externas, não era, julgo eu, occasião opportuna para os nobres deputados se arregimentarem para desconceituar o ministerio, desconceituando-se a si proprios. He por esta rasão, Sr. presidente, que eu declarei que seu apreciar os actos do gabinete, quanto á politica interna, não me acho disposto na occasião presente a acompanhar os nobres deputados na sua opposição, que eu entendo ser despeitosa, até certo ponto injusta e impropria da occasião.

O Sr. Nunes Machado: -- Ha pouco tivemos dous triumphos, e já he despeitosa!.....

O Sr. Souza Ramos: -- Não se contentaram com elle; satisfeita uma exigencia, não....

O Sr. Nunes Machado: -- He preciso fallar com mais lealdade e conhecimento dos factos: pergunte aos nobres ministros se lhes fizeram exigencias.

O Sr. Souza Ramos: -- O nobre deputado não me dá lições de lealdade. Eu não estou dizendo que se fizeram exigencias, digo que alcançaram a nomeação de senador para o Sr. Chichorro, que agora rompem em opposição, afim de comporem um ministerio a seu geito, e depois hão de querer mais, hão de querer governar a seu geito......

O Sr. D. Maaoel: -- Mas estão livres disso (*risadas*)...... porque os não reconheço com capacidade para isso.

O Sr. Souza Ramos: -- Como esta discussão tem de continuar na resposta á falla do throno, reservo-me para nessa occasião accrescentar outras considerações sobre a materia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO DO DIA 15 DE JUNHO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Cerqueira Leite.

Na appellação civel entre o juizo e Francisco José da Silva, mandaram dar vista ás partes,

Na dita dita entre José Antonio de Magalhães Basto e João Antonio Gonçalves, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Caetano Francisco de Barros Wanderley e Antonio Joaquim de Mello e Silva e outros, mandaram dar vista ao Dr. curador geral.

Na dita dita entre José Ramos de Oliveira e Antonio Pereira de Miranda, mandaram dar vista ao procurador da corôa.

Na dita dita entre José de Medeiros de Carvalho e Maria Zurrique, receberam os artigos de habilitação.

Na dita dita entre J. Joaquim de Oliveira e outros e Manoel Pereira Teixeira, julgaram nullo o processo.

Na dita dita entre os administradores do estabelecimento de N S. da Gloria desta cidade e João Tavares Cordeiro, receberam e julgaram provados os embargos.

Na dita crime em que são partes o bacharel Fernando Affonso de Mello e José Luiz da Silva Guimarães, reformaram a sentença da pronuncia.

Na dita civel entre José Antonio de Souza Machado e Francisco Eduardo Alves Vianna, julgaram nullo o processo de folhas 61 em diante.

Na dita dita entre Ignacio Joaquim Fernandes e Manoel Claudio de Queiroz, desprezaram-se os embargos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15.	10:355,455

Descarregam hoje, 16.

Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.
Barca -- *Mary-Queen-of-Scots* -- carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	1:594,094
Provincial	524,825
Diversas provincias	104,764
	2:223,683

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Parahiba; 8 dias, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 22 toneladas, capitão Elias do Rosario, equipagem 4, carga assucar; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; barca sueca *Anna-Margaritha*, capitão C. Rundston, carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Norval*, capitão Thomas Kirk, carga assucar e algodão. Passageiros, Miguel Mason; John Farmez, piloto da barca ingleza *Strathisca*, que foi condemnada.

Declarações.

O vapor *Imperatriz* recebe as malas para os portos do Sul, hoje (16), as 11 horas da manhãa.

— Cartas seguras existentes no correio, para os Srs.: Anastacio José Machado, Antonio Marques de Farias, Bernardina de Sena Lins, Francisco Gonçalves (Hespanhol), Francisco Machado Bandeira, Francisco Taques Alvim, Joaquim Domingues de Souza Filho, João Antonio da Lingoêta, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, Maria Alves de Miranda,

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Publicação Litteraria.

Memorias historicas da provincia de Pernambuco, compostas pelo tenente do estado-maior do exercito, José Bernardo Fernandes Gama.

O 3.º e 4.º tomos destas Memorias, cujas estampas já chegaram do Rio-de-Janeiro, hão de ser impreterivelmente distribuidos pelos Srs. assignantes o mais tardar até o dia 15 de julho do corrente anno.

O 3.º tomo conclue a guerra hollandeza.

O 4.º tomo contém a noticia minuciosa dos factos notaveis que tiveram lugar em Pernambuco, depois da expulsão dos Hollandezes; bem como: guerra e destruição do quilombo dos Palmares, que sustentou por mais de trinta annos um governo independente; revolução, na qual os Pernambucanos prenderam um governador e capitão-general, e o fizeram embarcar preso para Lisboa; peste denominada -- *males* --; tiro disparado contra outro governador e capitão-general; fugida deste despota *antigo*; guerra civil, denominada dos Mascates, pela creação da villa do Recife, em 1710; posses dos governadores e capitães generaes com toda a exactidão nas datas, etc., etc., etc.

O 5.º tomo será distribuido até o fim do corrente anno.

Subscreve-se a dous mil réis cada um tomo na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8. Em julho fecha-se a subscripção, e a obra será então vendida aos que não forem assignantes por mais 50 por cento.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, a já bem conhecida escuna *Galante-Maria*, de superior marcha; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 17 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: para escravos a frete, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia seguirá, por estes dias, o hiate *S. Benedicto*; ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilões.

-- O Exm. Sr. general Seára fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a esplendida mobilia da casa de sua actual residencia, na rua Nova, consistindo em riquissimos tremós, sofás, uma linda mesa de meio de sala, um soberbo guarda-vestidos, de mogno, marquezas, cadeiras e toucadores, tudo no melhor estado e do gosto mais moderno, e de um optimo piano de excellentes vozes, um oratorio de lindo gosto, uma grande mesa de jantar e outras pequenas, ditas para jogo, uma caixa completa para voltarete com fixas, toucadores, jarros de porcellana fina, para o adorno de salas, lampeões de globo, lanternas, com mangas, muita louça de mesa, apparelhos para chá, esteiras de sala, 1 carro coberto, de 2 rodas, com arreios e seu competente cavallo, sellins e pertences para montaria, e multiplicados outros artigos, tanto necessarios, como proprios para qualquer casa, inclusive obras de prata, etc.: quinta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas damanhãa, no lugar supradestinado.

-- No armazem de Fernando José Braguez, junto á Conceição, se fará leilão de cento e tantas latas de marmelada de 4 e 2 libras, no dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos

LOTERIA

DO

THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria affirma que as respectivas rodas andam infallivelmente no dia 2 de julho proximo futuro, como tem mui terminantemente declarado. O resto dos bilhetes que existem, será vendido sómente até o dia 17 do corrente mez, no qual devem as pessoas que teem apartado bilhetes vir recebê-los, certos de que, se assim o não fizerem, serão elles, com os que ainda restarem, entregues, no dia 18, a uma sociedade que os toma por sua conta.

O LIDADOR N. 186.

Recommendamos a leitura deste numero aos Pernambucanos que prezam a honra do seu paiz: acha-se no lugar do costume.

O NAZARENO N. 44,

está á venda as duas horas na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Recommenda-se a leitura deste numero.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, póde procurar na rua das Cruzes, n. 12.

-- Precisa-se de uma ama estrangeira, para tomar conta da administração de uma casa de um homem solteiro, que saiba coser e engommar: na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição.

-- Perdeu-se um brinco de ouro, que cahio da orelha de uma senhora, desde o becco do Espinheiro até a rua do Sebo: quem o achou leve a rua do Sebo, n. 38, que será bem recompensado.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, querer alugar um sitio, por anno, para uma familia, dirija-se a rua da Praia, n. 46.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo, n. 3.

-- Hoje, 16 do corrente, na praça do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, se hão de arrematar diversos trastes penhorados por execução de José Pedro de Alcantara, escrivão Rego: he a ultima praça.

-- Joaquim José de Souza Serrano dá lições de rhetorica e geographia. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se as Cinco-Pontas, sobrado do fallecido Peixoto.

-- Arrenda-se o sitio Jacaré, perto da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, grande cavallariça, muitos arvoredos de varias qualidades, e excellentes baixas circuladas d'agoa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 18.

-- O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Tiburcio, crioulo.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda bem daquelle trafico, gose boa nomeada, e dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Luiz Paulino vai ao Rio-de-Janeiro com sua familia.

-- Paulo de Amorim Salgado avisa ao Snr. João Francisco dos Santos Siqueira, que se acha embargada, pelo Illm. Snr. desembargador Martinianno da Rocha Bastos, a sua divida vencida: isto lhe servirá de governo.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao pateo do Terço, n 41.

-- Precisa-se de uma ama para casa, que saiba cozinhar, para um homem solteiro: na Lingoêta, casa n. 3, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica do mesmo negocio: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Empenha-se um molecote de 14 annos, com principios de cozinha, e com propensão para qualquer officio: tambem se vende: quem este negocio quizer fazer annuncie.

—Hypothecam-se 8 escravos, e uma parte em bens de raiz, por um conto de réis, e por tempo de um anno: quem este negocio quizer fazer annuncie.

—Na porta do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, se hão de arrematar os animaes seguintes: uns bois mansos, de carro; bestas, com filhas; quartãos e garrotes: por execução de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Marcos Bezerra Campello.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAREM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despacharem-se escravos: tudo com muita brevidade e por preço muito commodo; do que se tem já dado exuberante prova.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, e que tenha bastante leite: na rua do Amorim, n. 25.

-- Dá-se uma propriedade denominada Utinga, para quem quizer levantar engenho, por tempo de nove annos, freguezia de Iguarassú, a qual já foi engenho, com terras sufficientes: quem a pretender, dirija-se a casa do capitão João de Araujo Pinheiro, morador no dito lugar, que achará com quem tratar.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5: a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

FUNDIÇAO D'AURORA.

C. STARR & C., proprietarios deste antigo estabelecimento, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que elles sempre teem um grande sortimento de moendas de todos os tamanhos, fabricadas em suas officinas, tendo, portanto, a fortidão, solidez, boa construcção e melhoramentos, que a pratica de longos annos tem mostrado serem necessarios, o que nas obras de carregação offerecidas aqui com tanto empenho, nunca se acha. Possuindo os annunciantes para aperfeiçoar as suas obras os apparelhos mais modernos e completos que a sciencia vai indroduzindo, nada deixam a desejar; e tendo adquirido com grandes despezas um crescido e indispensavel numero de officiaes peritos nas suas profissões, e escolhidos de entre os melhores da Europa, acham-se verdadeiramente habilitados para offerecerem com perfeita confiança aos Snrs. de engenho a grande vantagem de poderem sem receio aprompiar qualquer obra, com aquellas brevidade e pontualidade tão indispensaveis aos seus importantes interesses. Nesta fabrica tambem fazem-se rodas d'agoa, todas de ferro, moendas, machinas de vapor, e toda qualidade de machinismo, por maior, ou mais difficil que seja. Advertindo-se que todas as obras são garantidas, offerecendo desta maneira a mais ampla segurança de sua boa e fiel execução.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

--- Aluga-se o primeiro andar da propriedade n. 49, da rua da Cruz do Recife, preparado de novo e proprio para pouca familia: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

--- Perdeu-se um brinco de ouro com o feitio de cabaça, o qual tem um diamante na roseta, e pengentes embaixo, do lugar do Manguinho até a Boa-Vista: quem o achou ou o apprehender, queira leva-lo ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

FURTO.

Furtaram, na madrugada do dia 13, da casa n. 13 da rua da Cadeia-Velha, uma peça de brim liso de quadros côr de cinza, assim como dous soberanos de ouro, e uma calça de casimira velha côr de cinza, tendo o ladrão arrombado tres portas e duas gavetas, e pela falta talvez de tempo não tendo levado outras cousas que deixou: a pessoa que tiver noticia de algum desses objectos, queira toma-los e levar na mesma casa acima, que se pagará toda a despeza, e dar-se-ha uma boa recompensa, afim de tirar-se uma suspeita em que se está de uma pessoa.

--- A pessoa que levou trocado um chapeo, da sacristia do Divino Espirito-Santo, na occasião da sahida do enterro de um irmão que lá se sepultou na noite do dia 12 do corrente, querendo-o destrocar pelo seu, queira dirigir-se á praça da Independencia, loja n. 3, pelo que se lhe ficará agradecido.

---Perdeu-se, desde a loja do Sr. José Carlos Ferreira Soares Junior até á casa de cambio dos Srs. Lourenço Bastos & C., uma cedula branca de duzentos mil réis: a pessoa que a tiver rchado, querendo restituir, receberá cem mil réis de gratificação, pagos nesta typographia.

-- Quem quizer a quantia de 500,000 até 1:000,000 de rs. a premio, com segurança de boas firmas, ou de ouro e prata, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar.

-- Quem quizer arrendar um terreno na rua da Praia, proprio para qualquer armazem, ou serraria, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia, n. 19.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, morador que era do Páo-d'Alho, queira dirigir-se a rua Direita, n. 29, a negocio.

— Fazem-se quaesquer cortinados de janellas ou de camas, com toda a perfeição: na rua do Aragão, na Boa-Vista, n. 4.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

—Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Existe uma carta para o Sr. Antonio Joaquim Cardozo que está, ou esteve na ilha de Fernando: por tanto o mesmo senhor, ou pessoa por elle interessada, queira procurar a dita carta no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, primeiro andar.

— Offerece-se para ama de leite uma parda casada e sem filhos, por seu marido se achar enfermo: na rua da Penha, n. 23, segundo andar.

-- Precisa-se alugar, por anno, para uma familia estrangeira, um sitio que tenha boa casa, cocheira, capim para dous cavallos, e boa agoa, preferindo-se no Manguinho, Cruz-de-Almas, Ponte-da-Magdalena, a até Estrada-Nova: quem tiver annuncie.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão, distante desta praça 27 legoas, sita na comarca do Limoeiro, perto do curato do Bom-Jardim, com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

ATTENÇAO'.

Quem quizer dar 100,000 rs. nesta praça a receber no Rio-Grande-do-Sul, dando-se alguma conveniencia, dirija-se a rua de Hortas, n 16.

-- Aluga-se a casa da rua da Cruz, no Recife, de 3 andares, sotão e armazem, aonde mora Colombiez Didier & C., por commodo preço: a tratar na rua do Livramento, n. 6, segundo andar.

-- A preta Anna Benedicta, que fugio no dia primeiro de junho, tendo roubado a senhora em quantia grande de dinheiro, ainda não appareceu: quem acoita-la em sua casa será responsavel por todo roubo e se lhe porão as penas da lei.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n 16

-- Scientifica-se ao Sr. proprietario da propriedade Chacon, que mande botar 50 arrobas de capim para semente, no sitio dos Afflictos, confronte a igreja, casa pintada de azul: isto por esta semana.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

-- Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento: a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Offerece-se uma mulher viuva, de boa conducta, para ama de qualquer casa de familia, ou mesmo de homem solteiro, a qual sabe bem cozinhar, coser e engommar: quem a pretender dirija-se ao Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, em casa de Caetano José Coelho.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, perto desta praça: na travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15.

-- Joaquim Lucio, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- O Sr. Miguel Rodrigues Gonçalves França queira resgatar um seu cordão de ouro que empenhou na rua do Collegio, em setembro de 1846, com a condição de o resgatar até o fim de janeiro de 1847: e como não tenha cumprido com o que tratou, se lhe faz sciente, que, se não resgatar o mesmo penhor até o fim do corrente mez, será vendido para pagamento do proprio e juros vencidos; ficando o mesmo Sr. França obrigado ao restante, não chegando o dito penhor para o pagamento de proprio e juros vencidos.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- Fugio o moleque do Sr. Thomé, de nome Lino, hontem à noite, no mesmo momento em que vinha da fuga, antes annunciada; levou calças brancas, e foi sem chapeo; póde ser que tenha ido para os Afogados; tem 15 annos; falta-lhe um dente na frente, pernas um pouco arqueadas, e he um tanto reforçado do corpo: quem o pegar, leve a rua Augusta, defronte do delegado, ou na rua das Cruzes, n. 28.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

— O abaixo assignado faz publico, que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico, Bernardo, Catharina e Maria, dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha; e segundo as informações das pessoas, que os seguiram, soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello, sogra do dito Luiz Candido, em cuja casa então este se achava; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre, que tambem foi para casa do dito Luiz Candido, pois que, além de outras informações, o escravo Pascoal, que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido, declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandára reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia, para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor, e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião, e delegado, e assim nada se possa conseguir contra elle; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam, esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente, e que a policia se preste á execução das leis, e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel, quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. -- Recife, 2 de junho de 1847. — *João Vieira da Cunha*.

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Precisa-se alugar um preto que entenda de sitio, para delle tratar; quem o quizer alugar por mez, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se Ordenações do reino; Diccionario de Constancio; Manual do fazendeiro; Lições de eloquencia nacional, por Francisco Freire de Carvalho, ultima edição, com algum uso, e tambem o primeiro tomo da Recreação philosophica: na rua do Cabugá, n. 11.

-- Compram-se 4 travetas de 25 palmos, e palmo e coito de grossura; 6 enchameis de 20, sendo de massaranduba, sapucaia, pitiá-marfim, louro-decheiro: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades: na rua Nova, loja de ferragens, n 16.

-- Compram-se 600 miolos de embiriba, que tenham de 12 a 20 palmos de comprimento; quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma clarineta em meio uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

LIVROS DE SORTES,

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se uma grande olaria perto desta praça, com bom porto de embarque, tres canôas de milheiro em bom estado, barro perto, casa de vivenda, boa cacimba, com oito a dez escravos, e sem elles; parte á vista e outra ao prazo que se convencionar: os pretendentes podem annunciar por esta folha, para serem procurados e mostrar-se-lhes a propriedade.

--- Ainda se acham para vender alguns terrenos de 30 palmos de frente e 150 de fundo, no meio da rua da Concordia, junto á travessa do Caldereiro, uns com alicerces, outros já beneficiados, e os mais ainda alagados; vendem-se por preços tão em conta, que só quem não tiver paixão pela edificação deixará de comprar: na rua larga do Rozario, n. 18, acharão com quem tratar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

-- Vende-se uma porção de fio de algodão, para redes e luzes: na rua Nova, venda n. 65.

— Vende-se uma optima moleca de 17 annos, de elegante figura: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se uma casa pequena na rua da Praia: a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

—Vende-se uma cama de ferro para casal, dourada, moderna, e a mais elegante que tem apparecido nesta praça; um relogio de sala, com sua competente custodia: tudo novo: para se verem os ditos objectos, na rua do Trapiche-Novo, n. 10, terceiro andar. Adverte-se que o dono se retira para fóra da provincia, e por isso se venderão os ditos objectos o mais em conta possivel.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.

LOTERIA-DO-RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, chegados pelo ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

-- Vendem-se 6 escravas, sendo: 4 moças, de bonitas figuras, com as habilidades que se dirão aos compradores; uma negrota de nação Angola, com habilidades; uma linda mulatinha de 10 annos, para ser educada: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Na loja da rua do Queimado, n. 1, que outr'ora pertencia a Francisco José Teixeira Bastos & Companhia, e hoje he de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia, existe um completo sortimento de fazendas que serão vendidas segundo o costume, já sabido, desta casa, por modicos preços, tanto por junto, como a retalho.

— Chegou a esta cidade o Medico e o Cirurgião da Roça, novo tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado á intelligencia de todas as classes do povo, por L. F. Bonjean, doutor em medicina pela real universidade de Turim; cirurgião mór honorario da armada sarda; agraciado por S. M. o rei Carlos Alberto com a medalha d'ouro com a effigie do mesmo augusto monarcha; approvado pela faculdade de medicina do Rio-de-Janeiro; membro titular da academia imperial de medicina, membro correspondente da sociedade real academica de Saboia, das de medicina-pratica e medico-pratica, e do instituto historico de Paris.

2 volumes accompanhados de 64 estampas.

Annunciando a publicação do Medico e Cirurgião da Roça, os editores se lisongeam de prestar um serviço importante aos individuos de todas as classes sociaes, principalmente aos habitantes do interior do paiz, menos accessiveis ás visitas profissionaes.

As despezas enormes, inseparaveis da impressão de um tratado, em que amplamente se discutissem as materias interessantes á medicina e cirurgia domestica, encareceriam a obra, tornando assim mais difficultosa a sua vulgarisação. O autor do Medico e do Cirurgião da Roça venceu tão grande embaraço, alliando a concisão com a clareza, e pondo as immensas vantagens desse livro precioso ao alcance de todas as fortunas e de todas as intelligencias. Honra lhe seja feita!

A syphilis, as boubas e outras molestias desta ordem, que reclamavam maior desenvolvimento, occuparam com particularidade a escrupulosa attenção do Sr. Dr. Bonjean. Seguro com o testemunho de sua esclarecida consciencia, e reflectindo sobre os males incalculaveis que estas enfermidades causam á humanidade, quando não são convenientemente tratadas, elle não recuou diante de preconceitos populares que o charlatanismo alimenta, e atacou esses preconceitos com as armas da sciencia e a franqueza do homem honesto.

Consta a obra de dous volumes:

O primeiro contém uma introducção preliminar, relativa á medicina pratica, e á historia geral e parcial das febres, hemorrhagias, inflammações, molestias cutaneas, e das demais enfermidades propriamente medicas, com as noções indispensaveis sobre a prenhez, o parto, o recemnascido e as amas de leite. No indice deste volume deixou-se de mencionar por descuido o artigo das—Convulsões em geral, e das do recemnascido em particular—que se acha á pagina n.º 350.

No segundo volume, dividido em quatro partes, trata-se das—molestias d'olhos—da syphilis—da pequena cirurgia—e do formulario e vocabulario.

Na primeira parte o autor occupa-se da descripção do olho e seus annexos; da historia geral e particular da ophthalmia; dos symptomas, séde, causa, terminação e tratamento della; de sua divisão em simples, especifica e composta; da descripção e tratamento das ulceras, cicatrizes, granulações, pannos, têas, manchas, escuridão, belida, hernia e staphyloma da cornea; pterygio, occlusão e dilatação da pupilla; glaucoma; synechia anterior e posterior; hypopion; hydrophthalmia; atrophia; phlegmão e degeneração do olho; da catarata e sua complicação, e differença da amaurosis; dos symptomas caracteristicos da catarata e da amaurosis iniciantes; da fraqueza da vista; amaurosis; das cataratas falsas, suas causas, tratamento e condições geraes do exito da operação.

A segunda parte respeita ás molestias syphiliticas, consideradas em duas classes, a saber: 1.ª classe. Affecções virulentas, ou syphilis primitiva—cancros, abscessos, bubões, e curativo: 2.ª classe. Syphilides—definição, apparição, séde, côr, fórmas, especies, complicações, terminação, regimen, e tratamento. A que dóse cumpre elevar o mercurio para debellar a syphilis? Methodos de Boerhaave e Montpellier. Ptyalismo ou salivação; diarrhea; eczema e cachexia mercuriaes. Accidentes nervosos occasionados pelo emprego do mercurio. Reflexões acerca do iodo, ouro, prata e mercurio; sua administração, modo de obrar, e preparações applicadas como anti-syphiliticas. Orchite, queda dos cabellos e unhas; tuberculos profundos da pelle. Dôres osteocopas; periostite, osteite, e gommas.

Molestias pseudo-syphiliticas. Blennorrhagias; estreitamento do canal da uretra; retenção da urina; phymose; paraphymose. Boubas, sua descripção, manifestação, invasão, marcha, modificação, séde, variedades, differença da syphilis, e tratamento.

Prophylaxia ou tratamento perservativo da syphilis.

Materia da terceira parte, que versa sobre a pequena cirurgia.—Sangria em geral: sangria do braço, do dorso da mão, do pé e do pescoço. Sanguesugas. Ventosas. Escarificações. Vesicatorio. Cauterisação. Cauterio, fonte ou exutorio. Cauterisação das feridas envenenadas, do carbunculo, da pustula maligna e hemorrhagias. Moxa. Sedenho. Fracturas em geral. Fractura da clavicula, do humero, ante-braço, radio e cubito; dos ossos da mão, do femur, da rodela, pé e perna. Meios empregados para curar as fracturas, acompanhados de 64 estampas reproduzindo exactamente essas fracturas, os meios de reduzi-las, e as ataduras, ligaduras e apparelhos para as conservar reduzidas.

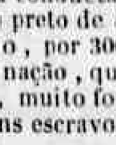
O formulario e o vocabulario dos termos scientificos empregados pelo autor na confecção da obra, constituem a quarta parte. No formulario se mencionam as propriedades e quantidades dos medicamentos aconselhados; muitas receitas particulares, e tudo quanto respeita á preparação e administração da ergotina, ultimamente descoberta pelo irmão do autor.

A impressão da obra he feita com toda a nitidez em papel excellente.

Vende-se na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, por 8$000 réis.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

—Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, segundo as entradas: na rua da Paz, n. 32, se dirá quem as vende.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applicá-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs.—Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

-- Vendem-se livrinhos com a novena e officio de San João Baptista, a pataca cada um: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

---Vende-se um moleque peça, de 17 annos, bom canoeiro; um lindo negro da Costa, proprio para armazem de assucar; duas negrinhas de 20 annos, com muitas habilidades; uma dita cozinheira; um moleque de 10 annos: todos de bonitas figuras: na rua Nova, n. 40.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de um andar, junto a San-Pedro-Novo de Olinda, o qual rende mensalmente 17,000 rs., e tambem troca-se por escravos, sendo a metade do valor em dinheiro: na Camboa-do-Carmo, sobrado de um andar, n. 21, se achará com quem tratar.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Publico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vendem-se bichos de massa, de todas as qualidades e tamanhos, por barato preço (por se querer acabar com os mesmos): na rua da Cadeia do Recife, n. 5.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se a venda da rua do Codorniz, n. 8, no Forte-do-Mattos: a tratar na mesma venda.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

-- No sobrado n. 8, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, vendem-se phosphoros, muito baratos, quem comprar de duas libras para cima se ensinará perfeitamente a fezer mechas de tirar fogo.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico. loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima declarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como para senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se um escravo muito bonito e moço: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua de S.-Francisco.

--Vende-se carne do sertão, muito boa: na Boa-Vista, armazem de sal, n. 6.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se uma casa feita a moderna, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra e cacimba, a dinheiro ou a prazo: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 59.

--- Vende-se uma escrava crioula, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso e lava de sabão: na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para rua estreita do Rozorio, vende-se

brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; meias curtas para meninos, a 80 rs.; ditas para menina, a 200 rs.; ditas pretas, para homem, a 120 rs.; ditas para senhora, de todas as qualidades; lenços de chita, de tintas fixas, a 160 rs.; ditos de cambraia, de tres pontas, bordados, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; chitas escuras e de tintas fixas, a 160 e 200 rs. o covado; riscados francezes, a 200 e 240 rs.; cambraias lisas, a 320, 480, 640 e 720 rs. a vara; cassa branca escampinada, propria para babados e cortinados, a 400 rs. a vara; murselina branca, a 480 rs.; madapolão fino, a 160, 200 e 240 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; algodão trançado azul americano, a 240 rs.; dito de listras escuras, a 200 rs.; cassa-chita, a 200 e 320 rs. o covado; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; alpaca encorpada, a 800 rs.; brins trançados de côres e de puro linho, o melhor possivel, a 1,500 rs. a vara; brins de forro e sargelinas; e além destas um com pleto sortimento de fazendas por preço commodo.

--- Vende-se uma preta crioula de 24 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas finas, a 5,000 rs a peça, e o covado a 140 rs. Declara-se que são finas e de côres fixas, e para a certeza dos compradores, franqueiam-se as amostras.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambreões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vendem-se 40 e tantos alqueires de terra, na ilha de S.-Miguel, na villa Franca, quintas de vinha, laranja e lenha: na rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 27.

- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava, com muito boas habilidades; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 16.

Na rua do Trapiche, n. 42,

vende-se uma porção de dinheiro de cobre, vindo do Rio-de-Janeiro, no ultimo vapor.

---Vende-se metade de uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 22; e tambem uma porção de doce de goiaba fino, caixões de 7 libras, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, do lado esquerdo.

— Vendem-se 3 canoas de 25 a 30 palmos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 62.

— Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende m-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um preto de nação, de 36 annos, proprio para o serviço de engenho, por já ter estado em dita occupação, ou para servente de pedreiro, por ser muito diligente, e tambem por já se ter occupado em tal serviço: nas Cinco-Pontas, n. 30.

— Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

---Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 20 annos; um moleque de 12 annos, de nação; dous pardos moços, optimos para todo o serviço; 4 escravos de 20 a 30 annos; 6 escravas, de 16 a 38 annos; uma parda de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha: na rua Direita, n. 3

— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, para marrafas: tambem fazem-se quaesquer obras deste genero, tanto novas como de concerto, quér sejam lisas, quér sejam abertas; bem como desmancham-se pentes velhos e fazem-se novos: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

— Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas vaccas paridas de pouco tempo: a tratar com o Pimentel, na rua Nova.

Publicações brasileiras á venda na livraria da esquina do Collegio.

O Auditor de guerra brasileiro, 1 v., 1847; Apontamentos de legislação, pelo concelheiro Maya; o Advogado do povo, nova edição; Guia orphanologica brasileira, com toda a legislação sobre orphãos até o presente; Luziadas de Camões, [com estampas coloridas e elegante encadernação; Historia de Napoleon, nova edição de 1847, muito accrescentada e com finissimas e bellas estampas, 2 v. gr. in 8.º; Medico e cirurgião da roça, ou tratado de medicina e cirurgia, accommodado a intelligencia de todas as classes do povo, 2 v. gr. in 8.º, de 1847; Lingoagem das flores; Digesto brasileiro, augmentado com um appendice de legislação novissima brasileira; Addições de Correia Telles á doutrina das acções, 1 v., 1846; Noites do Castello; Glossario dos galicismos, por Fr. Francisco de S.-Luiz; Mensageiro dos amantes; Manual de appellações e aggravos; dito do tabellião: ambas estas obras contem importantes notas, e a indicação da legislação posterior brasileira, etc.

--Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 de maio de 1847, o moleque Manoel, crioulo, de 18 annos, estatura ordinaria, a proporção da idade; tem cicatriz de um talho em uma das faces, olhos brancos e grandes, dentes da frente perfeitos, pernas finas, nariz chato, alguma cousa fula da côr, cabellos pretos; levou uma pêga de ferro na perna direita; está principiando a barbar; tem os beiços grossos; suppõe-se ter furtado um cavallo russo, grande, dos canis escuros, clinas grandes, capado ha 6 dias, e com ferro. Este escravo he pertencente ao tenente-coronel Manoel Soares Cortes, morador na povoação da Nova-Cruz, provincia do Rio-Grande-do-Norte. Quem o pegar leve ao dito tenente-coronel, que bem recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, do engenho Gongaçary, freguezia de Iguarassú, o moleque Zacarias, de 14 annos, figura ordinaria; tem um talho ao correr da canella, feito ha pouco: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, n. 39.

-- Fugio, no dia 11 de junho, um escravo de nome Antonio, vindo do Maranhão, de 40 annos, de 56 pollegadas de altura, rosto comprido, cabello encarapinhado, olhos pretos, com um ponto no preto dos olhos e os brancos amarellados, nariz chato, bocca regular, com falta de dentes na frente, côr preta, pouca barba; levou camisa de algodãozinho e ceroulas, uma rede e um bonete de differentes côres, calças novas; costuma a trazer por baixo da roupa uma correia em roda da cintura: quem o pegar leve a rua do Rangel, n. 64, que será generosamente recompensado. Dizem que anda pelo Recife.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.